

BC não ampliará

LOBO

ECONOMIA • 21

volume de leilões

BRASÍLIA — O Governo não deverá ampliar o volume de recursos dos leilões de deságio para a conversão da dívida externa em capital de risco para não pressionar a base monetária, afirmou ontem o Presidente do Banco Central, Elmo Camões. Também, segundo ele, não serão alteradas as regras vigentes nos dois primeiros leilões.

Conforme Camões, o Banco Central vai continuar, nos próximos leilões, ofertando US\$ 150 milhões (CZ\$ 20,61 bilhões), dos quais a metade deverá ser convertida em investimentos em regiões incentivadas (Norte, Nordeste e Vale do Jequitinhonha) e o restante em áreas livres. Não deverão ser divulgados os nomes dos credores habilitados nestes leilões, mas apenas das corretoras. Para a conversão direta (fora dos leilões) da dívida vincenda, o Banco Central fixou ontem um limite mínimo de US\$ 200 milhões mensais (CZ\$ 27,48 bilhões).

Dos pedidos de conversão encaminhados até julho do ano passado, submetidos ao esquema que Camões chama de um por um (sem a aplicação de deságio), o Presidente do BC



Elmo Camões não mudará regras

disse que já foram autorizados US\$ 700 milhões (CZ\$ 96,18 bilhões), res-

tando ainda outros US\$ 143,6 milhões (CZ\$ 19,73 bilhões) para serem examinados.

Camões disse que já estão bem adiantados os estudos para a utilização da conversão da dívida externa para o financiamento de exportações. Este sistema vai beneficiar as exportações de bens de capital, que só poderão ser feitas para países com os quais o Brasil não tenha um mercado regular. O sistema será proibido para os exportadores de **commodities**.

Camões reconhece que alguns setores ineficientes acabarão sendo beneficiados. Mas informou que para que haja garantias de que o projeto será cumprido, o dinheiro obtido na conversão para o financiamento das exportações será liberado durante a construção do bem a ser exportado.

Este sistema de conversão deverá substituir o financiamento subsidiado para as exportações, através do Fundo de Incentivo à Exportação. A diferença em relação aos outros programas de conversão é que ao se exportar o produto a dívida fica zerada.